

DIGNIDADE

Jornal de todos os aposentados do Plano V

Edição 76 - mai-jun 2024 Afubesp

CADA UM IMPORTA!



PARA SEGUIR FIRMES E FORTES NA LUTA EM DEFESA DAS APOSENTADORIAS, CONTRA A TRANSFERÊNCIA DE GESTÃO DOS PLANOS V E PRÉ-75, POR EXEMPLO, É PRECISO UNIÃO E PARTICIPAÇÃO. SENDO ASSIM, A CNAB VOLTA A OCUPAR MAIS CARGOS NA NOVA DIRETORIA DA AFUBESP, QUE FOI EMPOSSADA NO MÊS DE MAIO.

Seguindo novos caminhos

Com nova chapa eleita no final de abril, Afubesp tem novos nomes e maior quantidade de aposentados

A democracia sempre foi o ponto forte da Afubesp, e os membros da Comissão Nacional dos Aposentados do Banespa (CNAB) têm a honra de participar de todas as gestões ao longo dos anos. A nova etapa da associação começou no dia 16 de maio, sob

o comando de Maria Rosani, primeira presidenta da Afubesp validada por 91% dos votantes. Dessa vez, com mais dirigentes aposentados eleitos dos planos Pré-75 e V, especialistas dos assuntos que fazem parte do dia a dia dessa fatia de sócios.

A missão que os gestores têm pela frente não é fácil, certamente. No entanto, a nova diretoria procura se aproximar ainda mais dos colegas que tanto precisam de direcionamento, informação e apoio em suas lutas, principalmente com o que ocorre atualmente no Banesprev

e na Cabesp, sem titubear. O uso de novas ferramentas digitais será essencial para fazer essa conexão – sempre indo contra as notícias falsas e o fanatismo. O objetivo é a união, não a divisão. Só assim poderemos retomar a voz e garra dos banespianos como foi na intensa e inesquecível batalha contra a privatização.

Herbert Moniz, coordenador da CNAB, avalia a composição da chapa. “A articulação da Rosani teve muita sensibilidade, e os componentes da comissão estão ocupando várias diretorias, inclusive eu, que ocupo uma vice-presidência”, afirma. “Agora a Afubesp tem, de certa forma, maior participação deste segmento nas decisões da entidade, o que dá maior representação e reconhecimento pelo trabalho.”

Depois de um ano de “prova de fogo” com as adversidades impostas pelo Santander, Rosani diz se sentir honrada pelo cargo, agora legitimado pela voz das urnas. “Avaliamos que o resultado reflete o trabalho incansável da Afubesp nos últimos anos, especialmente naquele 2023 em que o banco mostrou todas as garras para atacar aposentadorias e os beneficiários da Cabesp”, pontua.

Conte com o atendimento e os serviços que a Afubesp oferece, seja na luta, seja no auxílio do dia a dia.

CONHEÇA OS INTEGRANTES DA CNAB QUE FORAM ELEITOS

Herbert Moniz 5º
vice-presidente

Oliver Simioni
Diretor de aposentados

Sérgio Zancopé
Diretor de aposentados

Maria Cristina Amorim
Diretor de aposentados

Salime Couto
Diretora Regional

Sonia Temperani
Cons. Eméritos

Lucia Maria Lopes
Cons. Eméritos

Paulo Cardoso
Cons. Eméritos

Albertina Wellichan Ramos
Cons. Eméritos



DIGNIDADE

www.afubesp.org.br

Publicação da Associação dos Funcionários do Grupo Santander Banespa, Banesprev e Cabesp. Rua Direita, 32, 2º andar, São Paulo, SP, CEP 01002-000. Telefone: 11 3292-1744. Fax: 11 3107-9268. **Presidente:** Maria Rosani. **Diretor de Divulgação:** Cassio Murakami. **Conselheiro editorial:** Herbert Moniz, coordenador da CNAB. **Edição:** Érika Soares. **Redação:** Érika Soares e Leticia Cruz. **Capa:** Canva. **Diagramação:** Thiago Balbi/Publisher Brasil. **Colaboração:** Junior Silva. **Tiragem:** 10 mil exemplares.

Transferência de gestão segue em foco

Diretoria Colegiada da Previc abre prazo para que Afubesp e Banesprev apresentem argumentos sobre o caso



A luta dos aposentados e pensionistas do Plano V e Pré-75 pela manutenção dos pagamentos de suas complementações pelo Banesprev entra em um outro capítulo. Depois de ter suspenso as portarias 203 e 204 da Previc - que autorizaram a transferência de gestão para o SantanderPrevi, atendendo um recurso apresentado pela Afubesp - a Diretoria Colegiada da autarquia

(Dicol) reuniu-se no último dia 4 de junho, para analisar e deliberar sobre o caso

A decisão da Dicol, na oportunidade, foi o de abrir prazo para que a representação dos aposentados apresente argumentos e documentos comprobatórios da capacidade de postulação (participação) no processo administrativo. Em seguida, o Banesprev também irá apresentar seus argumentos, para só então a

Diretoria Colegiada voltar a se reunir a fim de decidir a questão.

Importante dizer que não há justificativa plausível para tal transferência de uma entidade grande, bem estruturada como o Banesprev - e com Estatuto que coloca a governança acima da média do setor, diga-se de passagem - para uma entidade bem menor e com governança inferior.

A própria resolução que trata desse assunto, a CNPC 51/2022, exige que seja demonstrada a vantagem para a realização da operação. Esse foi, inclusive, o argumento da Afubesp, no recurso apresentado pela Afubesp citado anteriormente.

Desde dezembro de 2022, a Afubesp/CNAB, em conjunto com as entidades sindicais e outras associações de banespianos se desdobram para tentar barrar o desejo do Santander de transferir o gerenciamento dos dois planos para o SantanderPrevi, que possui uma governança precária.

GANÂNCIA QUE NÃO TEM FIM

Sempre é bom lembrar que as garras do Santander nunca poupam os aposentados do Banespa. Uma das primeiras iniciativas do banco foi justamente se apossar dos títulos públicos, que foram reservados pela Resolução 118/97 do Senado Federal, para pagamento das complementações de aposentadoria e pensões dos pré-75.

Um colega que reside em Vila Velha, no Espírito Santo, há mais de 10 anos vem fazendo cálculos e mais cálculos sobre os valores corrigidos desses títulos. Orly Guera, de 82 anos, enviou um documento à CNAB que traz o montante aportado desde novembro de 1999 e suas correções mês a mês até o momento do envio do material, que ocorreu em fevereiro de 2024.

O valor inicial, que era de R\$ 4.141.900.000, chegou em janeiro deste ano a R\$ 137.798.539.755,88, segundo ele, que afirma: "tais títulos já renderam mais de R\$ 130 bilhões que foram distribuídos aos acionistas gananciosos".

Olhos **atentos** ao desastre **no Sul**

Destruição em cidades no Rio Grande do Sul provoca agonia no país e nos relembra que o caos ambiental é real



Antes de tudo, é preciso dizer que os banespiãos que foram afetados pelas inundações estão sendo respaldados pela Agabesp e SindBancários de Porto Alegre – seja por doações de itens básicos ou abrigo. São 292 banespiãos no estado, sendo que a maior parte mora em Porto Alegre e Caxias do Sul. A Cabesp também garantiu aos colegas da região a isenção da coparticipação e oferece telemedicina 24 horas, para

que o acompanhamento médico no local não seja prejudicado.

Agora, a prioridade é a integridade física e mental dos aposentados, bancários e suas famílias. Natalina Rosane Gue, funcionária do Santander e diretora do SindBancários, é uma das vítimas das chuvas e teve sua casa em Canoas inundada. Ela conta que foi resgatada do segundo andar da casa - em um barco pequeno, com seu filho, nora, neta, irmão e cachorro. “Vai ser uma

reconstrução muito dolorosa. Não só pelo material”, relata ela.

O preço da catástrofe ainda vai persistir por um tempo. Fora todo o desespero, seu filho tem tido episódios frequentes de síndrome do pânico, que paralisa suas pernas, peito e cabeça. Os medicamentos também são escassos. Há uma agonia no ar quanto a poder voltar aos poucos à vida. Por enquanto, os noticiários registram as consequências da tragédia, com gente recolhendo itens do lamaçal. É inútil culpar qualquer motivo que não seja a ação humana na mudança do clima.

Ainda há riscos de alagamentos com o vaivém das chuvas. O gaúcho Ademir Wiederkehr, diretor da Afubesp, retratou a situação de Porto Alegre desde o começo. Para ele, este é um momento de acolhida. “O movimento sindical, como os bancários e metalúrgicos, criaram abrigos para receber os afetados, e o auxílio das cozinhas solidárias”, diz. Outras etapas ainda virão, como a reconstrução das cidades e políticas para a população que já sofre com doenças vindas do contato com água e lama contaminadas.

Em Porto Alegre existe um sistema de comportas (Muro da Mauá) criado nos anos 1970, justamente para evitar o transbordamento da água. Desde aquela época, a construção não teve reparos. “Mesmo com as enchentes anteriores, não houve o cuidado necessário. As eleições municipais estão aí, e é momento de não escolher candidatos negacionistas”, ressalta Wiederkehr.